



GT 33. Enlaces e emaranhados: antropologia, etnografia e culturas populares

Coordenador(es):

Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Antonio Maurício Dias da Costa (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Sessão 1 - Cultura Popular: narrativas e interpretações

Debatedor/a: Renata de Sá Gonçalves (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 2 - Cultura, Folclore e Patrimônio

Debatedor/a: Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Debatedor/a: Antonio Maurício Dias da Costa (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O grupo visa investigar diferentes construções discursivas nos estudos das culturas populares. Busca alargar nossa compreensão de tais estudos ao refletir sobre os enlaces e emaranhados existente entre literatos, antropólogos, estudiosos do folclore, promotores de festejos e de folguedos e demais agentes que ajudaram a um só tempo a conhecer novas realidades e a produzir visões mais ou menos canônicas a seu respeito. Desde os anos 1980, a experiência etnográfica reconfigurou-se na antropologia com a associação mais crítica da pesquisa de campo a sua resultante apresentação escrita. Questionaram-se hierarquias entre pesquisadores e sujeitos enfocados; reconheceram-se estratégias narrativas e recursos ficcionais nos textos produzidos. Com esse ponto de partida, enfocamos a presença da perspectiva etnográfica nos estudos antropológicos das culturas populares, problematizando seus enquadramentos conceituais - arcaísmo, primitivismo, sobrevivência; cooptação, resistência, resgate; dinâmica, circuito ou patrimônio culturais; conhecimentos e territórios tradicionais, entre outros. Por culturas populares entendemos um ambiente sociocultural heterogêneo com especificidades históricas, regionais, religiosas, étnico-raciais, no qual estão em jogo mediações, inovações e múltiplas redes de relação e trocas culturais, distintas formas rituais e expressivas. Trata-se, entretanto, de focar especialmente os registros documentais e a produção bibliográfica resultante de tais estudos.

A redescoberta das culturas populares: novos conceitos, atores sociais, políticas e circuitos

Autoria: Bruno Goulart Machado Silva (UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Desde pelo menos a década de 1990 vimos emergir um renovado interesse pelo universo das culturas populares no Brasil que não se via desde a atuação do movimento folclorista na segunda metade do século XX. O presente work propõe refletir sobre os diversos sujeitos e processos que levaram à essa renovação do interesse pelas culturas populares. O argumento central desenvolvido aqui é que os anos 1990 experimentaram um florescimento de pesquisas acadêmicas, principalmente de cunho etnográfico, grupos artísticos, coletivos culturais, ONGs e instituições com atuação voltada para as culturas populares. Circunscrito inicialmente ao sudeste, esse movimento de ?redescoberta do folclore? vai tomando dimensões nacionais ao longo dos anos 1990 e 2000. Contexto este que viu emergir um novo circuito de trânsito para a cultura popular, expresso na criação de produtoras, gravadoras, fundações, lançamentos de CDs e DVDs, organização de festivais e encontros, e a realização de projetos voltados para as comunidades, grupos, mestres e mestras detentoras das culturas populares. Tal circuito reuniu uma heterogeneidade de sujeitos: pesquisadores, produtores culturais, artistas, gestores públicos, mestres, mestras, brincantes etc. A atuação



desses agentes variados levou, nos anos 2000, ao surgimento de um movimento social em âmbito nacional e em prol da cultura popular e tradicional, o qual teve uma importante atuação na conquista de espaços nas políticas culturais. De forma a refletir sobre esse contexto esboçado acima, procuro argumentar: a) como esse movimento nasce em meio ao surgimento de novas categorias e acepções, tais como culturas populares, culturas tradicionais e patrimônio imaterial, para se classificar e pensar o que antes era nomeado como folclore; b) quais são as características e especificidades das propostas artísticas que estabelecem diálogo com as culturas populares; c) como se dá a atuação dos grupos artísticos de cultura popular; d) quem são seus sujeitos; e) a quais desafios e dilemas éticos estão submetidos; f) o que possibilita sua organização enquanto movimento social nos anos 2000; g) como se deu essa articulação; h) e quais as consequências da atuação política desses sujeitos no acesso às políticas culturais por parte da cultura popular e tradicional. Os dados apresentados aqui foram reunidos na ocasião da minha pesquisa de doutorado, defendida em 2018, que teve como tema a experiência de festivais e encontros voltados para o universo das culturas populares. O material reunido aqui tem natureza heterogênea, tais como entrevistas, pesquisa virtual, documental e bibliográfica, assim como etnografia de eventos.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: